 Tempo de leitura: 3 min.

(continuação do artigo anterior)

8. Oração ou serviço

Caros jovens,
a caridade e a oração sempre andam juntas. Devo dizer-lhes que, da pessoa de Jesus, uma de suas declarações sempre me tocou muito: "*Aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração*". (Mt 11,29).
Pois bem, o Jesus manso e humilde de coração sempre uniu fortemente o fato de ser o Filho do Pai que o ama e com o qual está em perfeita sintonia, com a outra dimensão, a da caridade e do amor ao próximo: "*Tudo o que fizestes ao menor deles, a mim o fizestes... ele será perdoado porque amou muito... tive fome e me destes de comer...*".
Vocês me perguntam como podem se tornar santos em sua vida diária: por meio da oração e do apostolado. Enquanto a oração alimenta a amizade com Deus, por meio do silêncio, dos Sacramentos e da Palavra de Deus, a caridade leva a amar os irmãos e irmãs, a construir a comunidade até o ponto da comunhão. O apostolado, a doação de si mesmo aos irmãos e irmãs, antes de tudo aos mais próximos, é também a maneira pela qual se pode começar a encontrar Deus: se, de fato, vocês se doarem aos seus irmãos e irmãs com um coração manso e humilde, encontrarão aquele Jesus que diz "*a mim o fizestes*". A santidade cristã (que eu costumava chamar de "devoção") consiste exatamente nisso: é o amor de Deus que age em nós e nós o acompanhamos em nossa doação aos outros, com rapidez, prontidão e de todo o coração.
O amor a Deus e o amor ao próximo não são apenas os dois principais mandamentos, mas são espelhos um do outro; vocês diriam que um é o certificado de qualidade do outro. Para ajudá-los a entender isso, lembro-me de uma vez ter dado um conselho a uma mulher que estava se empenhando fortemente com a oração: "*Uma alma que vive a liberdade que vem de Deus, se for interrompida em sua oração, sairá com um rosto tranquilo e um coração gentil em relação ao perturbador que a incomodou, porque tudo é igual para ela, seja para servir a Deus meditando, seja para servi-lo suportando o próximo; uma coisa ou outra são a vontade de Deus; mas naquele momento é necessário suportar e ajudar o próximo.*"
Vocês podem estar pensando que viver dessa forma em seu mundo é muito complicado. A cultura e o momento histórico/religioso em que vivi eram certamente

muito conflituosos, mas imbuídos de um senso religioso e de respeito pela fé cristã generalizada. Não é assim na época de vocês.
No entanto, posso dizer-lhes que eu também tive (e quis) viver por alguns anos uma forma decididamente desafiadora de trabalho missionário em uma terra hostil, governada civil e religiosamente por calvinistas.
Pensando bem, eu poderia lhes contar algumas coisas sobre minha experiência e, talvez, isso possa lhes oferecer algumas pequenas sugestões sobre como viver nessa época complexa. A fim de descobrir as motivações de nossos "adversários" huguenotes, pedi permissão ao papa para ler vários textos que, na época, eram proibidos para um católico, em que o catolicismo era amargamente contestado. Meu objetivo era encontrar pontos em comum e depois ir às raízes de suas teorias, especialmente se fossem ambíguas ou incorretas.
Mesmo quando fui insultado, ameaçado, acusado de magia, caluniado, respondi com gentileza às pessoas simples, mas com absoluta firmeza cultural àqueles que estavam de má fé. Quanta oração, penitência e jejum ofereci ao Senhor por esses nossos pobres irmãos. Vocês levam o Evangelho com todo o seu ser e muito mais eficazmente com a ajuda concreta, a disposição para ouvir, a humildade de abordagem que muitas vezes dissolve a arrogância.
A uma senhora e mãe, a quem acompanhei epistolarmente durante vários anos, eu dava um conselho que talvez lhes seja útil:
"*A senhora não deve apenas ser devota e amar a devoção, mas deve torná-la amável para todos: a senhora a tornará amável, se a tornar útil e agradável. Os doentes amarão sua devoção se encontrarem conforto em sua caridade; sua família, se reconhecerem que a senhora está mais atenta ao bem-estar deles, mais gentil nos relacionamentos, mais amável em suas correções... seu marido, se vir que, quanto mais cresce sua devoção, mais cordial é com ele e mais doce é o afeto que lhe dedica; seus parentes e amigos, se virem na senhora maior franqueza, tolerância e obediência aos desejos deles que não sejam contrários aos de Deus. Em resumo, a senhora deve tornar sua devoção atraente.*"

Escritório de Animação Vocacional

(continua)